

# **A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COM PROFESSOR INICIANTE – PANORAMA DOS ESTUDOS ACADÊMICOS DE 2003 A 2016**

**Leonardo Bezerra do Carmo**

[leonardo.bezerra@edu.se.df.gov.br](mailto:leonardo.bezerra@edu.se.df.gov.br), UnB

**Kátia Augusta C. P. C. Silva**

[katiacurado@unb.br](mailto:katiacurado@unb.br), UnB

## **INTRODUÇÃO**

O artigo traz um estudo bibliográfico em periódicos, eventos, teses e dissertações que abordam a temática do coordenador pedagógico e do professor iniciante com o objetivo de identificar a existência de pesquisas que tratam da atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante. O momento inicial da carreira, tido como etapa de inserção, não apresenta consenso quanto à sua duração, assim, este estudo limita-se aos 05 (cinco) primeiros anos da carreira - considerada uma média relevante entre vários autores - e fundamenta-se na teoria dos Ciclo de Carreira Profissional dos Professores de Huberman (2000), observando que esse período se associa ao início da primeira fase – “Entrada” e se finaliza na metade da segunda fase, chamada de “Estabilização”.

A partir disso, somos impelidos a questionar quais as possibilidades de contribuição das ações estabelecidas entre o coordenador pedagógico e o professor iniciante no contexto do trabalho docente, tendo o entendimento de trabalho docente como resultado de um processo histórico que se materializa nas relações de produção e mesmo contendo suas especificidades nas relações de produção capitalista não foge a lógica alienante e contraditória, podendo ser ferramenta de reprodução e/ou emancipação (CURADO SILVA, 2008).

Para construção do estado do conhecimento, partimos do recorte de pesquisa a partir de dois termos: “professor iniciante” e “coordenador pedagógico”. Ambas foram utilizadas concomitantemente e em separado para

busca nas seguintes bases de dados: periódicos, publicações realizadas em revistas científicas classificadas pela – CAPES<sup>1</sup>: Qualis A1, A2, B1 e B2; Eventos: ANPED<sup>2</sup>, ENDIPE<sup>3</sup> e CONGREPRINCI<sup>4</sup> e também em Teses e Dissertações armazenados no banco de dados de teses e dissertações do IBICT<sup>5</sup>. Foi selecionado como recorte temporal para a construção do estado de conhecimento, o período de treze anos compreendido entre 2003 e 2016, pois em tal período as políticas públicas para a educação têm estado em constante ebulição e transformação, agindo direta e indiretamente na atuação do Coordenador Pedagógico, além do aumento de concursos públicos na área de educação que abrem portas para o ingresso de professores iniciantes na rede de ensino do Distrito Federal e em Brasil todo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de dados realizado identificamos inicialmente que foram encontradas apenas uma correspondência em que os dois aparecessem concomitantemente em um trabalho, sendo que a pesquisa de mesmo autor, é resultado de uma tese de doutorado (MOLLICA, 2014) e que posteriormente é apresentada como artigo em um evento. Percebemos que os termos são deveras estudados separadamente, mas quando se trata de uma convergência de pesquisas sobre os dois atores, ela é praticamente inexistente.

Dentro do recorte temporal e das especificações do levantamento bibliográfico, temos: nos periódicos, oitenta e cinco (85) revistas com cinquenta e dois (52) artigos; nos eventos sessenta e seis (66) trabalhos, e por fim quinze (15) teses e sessenta (60) dissertações. No total foram 193 estudos, sendo 65 sobre o Coordenador Pedagógico e 127 sobre o Professor Iniciante e um de ambos os temas.

---

<sup>1</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<sup>2</sup> Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

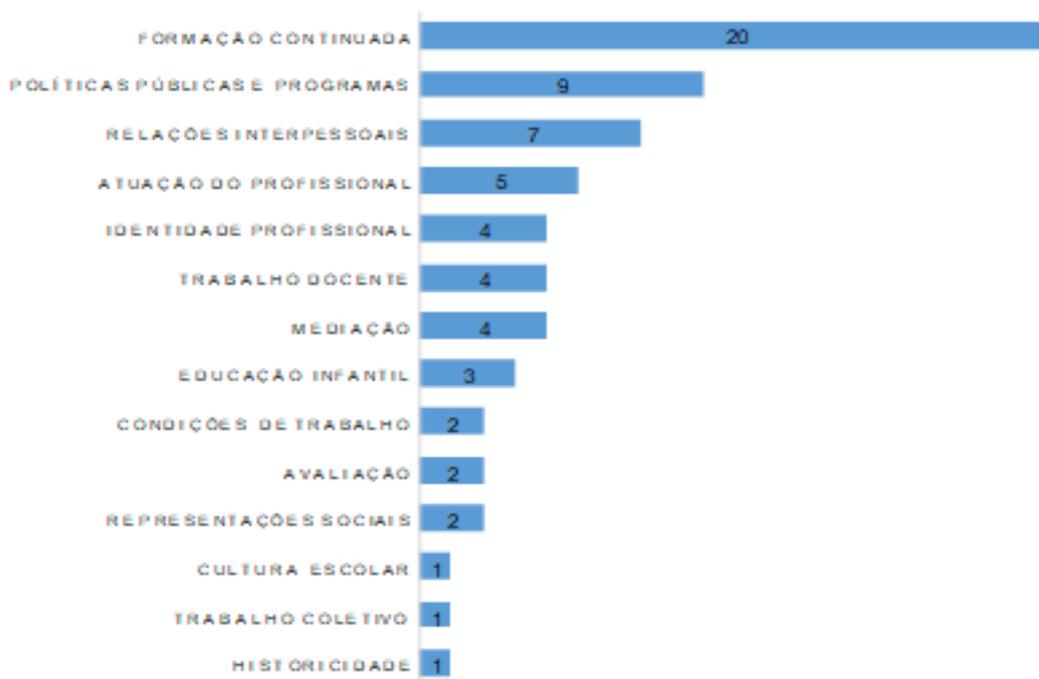
<sup>3</sup> Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino

<sup>4</sup> Congresso Internacional sobre Professorado Princiante e Inserção Profissional à Docência

<sup>5</sup> Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Dos 65 trabalhos sobre coordenador pedagógico, produzidos de 2003 a 2016, temos a seguinte distribuição de categorias no gráfico 1:

**Gráfico 01** - Categorias das pesquisas sobre coordenador pedagógico



Fonte: CARMO, 2016.

Vamos tratar das categorias que tomam 55% do total dos trabalhos sobre o Coordenador Pedagógico: formação continuada, políticas públicas e programas e relações interpessoais. Em primeiro temos os vinte (20) estudos sobre formação continuada, que se dividem em análises propostas de governo ou de Secretarias de Educação, em formatos e perspectivas diversas quanto a atuação com o professor. Sendo a maior categoria nas pesquisas sobre o Coordenador Pedagógico, os aspectos focalizados se tornam deveras variados, incluindo diferentes níveis de ensino (infantil, fundamental, adultos), contextos diversos (rural, a distância, especial), com instrumentos e materiais diversificados (informática e tecnologias), revelando dimensões bastante ricas e significativas dessa categoria.

Nove (09) pesquisas mostram a relação do Coordenador Pedagógico com as categorias políticas públicas e programas educativos que são encontradas em conjunto pelo motivo dos programas serem direcionados por políticas

públicas. As pesquisas relatam que o Coordenador Pedagógico assume por vezes a postura de ser o catalisador das ações práticas de muitas dessas reformas, assumindo diferentes constituições em sua função. Em sete (07) publicações a categoria relações interpessoais delinea as experiências sociais nas interações de diversos níveis entre pessoas, nesse caso, entre o coordenador pedagógico e vários outros atores do cotidiano escolar e suas respectivas consequências.

Dos 127 trabalhos sobre o professor iniciante, produzidos de 2003 a 2016, temos a seguinte distribuição de categorias no gráfico 2:

**Gráfico 02** - Categorias das pesquisas sobre professor iniciante



Fonte: CARMO, 2016.

Sobre o Professor Iniciante é demonstrado primeiro um maior interesse pela categoria do exercício profissional, denominada assim pois refere aos elementos da prática docente, onde quarenta e um (41) trabalhos tratam de diversos temas como os saberes docentes, práticas, experiências, descobertas, dificuldades e desafios, além de necessidades formativas que compõem o estágio inicial da carreira do professor. Outra categoria bastante presente é a do professor iniciante por área de conhecimento (23) – termo que abarca especificamente os professores recentemente licenciados em áreas de conhecimento específicas e que passaram em concurso público – trazendo à

tona principalmente questões quanto as lacunas na formação pedagógica desses professores, seu desenvolvimento profissional no início da sua carreira e suas repercussões no exercício profissional. Outros doze (12) trabalhos trazem a categoria do desenvolvimento profissional onde se destaca, em sua maioria, a prática pedagógica como foco da inserção dos professores iniciantes e programas de inserção à docência relacionados a prática desse profissional em sala de aula, trazendo em sua maior parte uma análise da subjetividade deixando de lado aspectos da totalidade da profissão docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise inicial do conteúdo dos cinquenta e dois (52) artigos nos periódicos nacionais; nos sessenta e seis (66) trabalhos em eventos de educação, e de setenta e cinco (75) teses e sessenta dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em educação no país de 2003 a 2016, permitiu identificar uma significativa preocupação com a formação continuada dos profissionais da educação, assim como uma tendência a valorização dessa formação em serviço e do estudo e construção de práticas pedagógicas para o exercício profissional. Importante destacar que a formação continuada deva se constituir como caminho necessário ao processo de profissionalização do professor, em seu processo de elaboração e reelaboração do trabalho pedagógico, todavia Curado Silva (2018) destaca que uma intensa valorização do saber prático, como diversas das pesquisas apontam, podem imprimir um caráter pragmático na formação de professores, eximindo o professor, em seu processo de reflexão sobre a prática e na produção de conhecimento, da apreensão das articulações históricas entre o trabalho educativo apropriação do conhecimento socialmente elaborado, restringindo o saber docente e a função de sua atividade. Ademais, permitiu verificar uma lacuna quase total em relação a estudos quanto a atuação do coordenador pedagógico para com o professor iniciante/ingressante na carreira.

Por fim, o trabalho de Mollica (2014) nos indica uma direção de pesquisa a ser tomada, onde, através das visíveis aparências postas na relação entre professor e coordenador, leva-se a uma busca de entendimento de como se dá

esse processo e se sua organicidade é deveras única, retomando aspectos de uma totalidade de ações pressupondo o exame das relações entre as condições subjetivas e objetivas, e encarando as contradições marcadas nesse processo da entrada na docência, ao professor, e da sua atuação com professores iniciantes, do coordenador.

## REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K. A. P. C. **Professores com Formação Strictu Sensu e o Desenvolvimento da Pesquisa na Educação Básica da Rede Pública de Goiânia**: Realidade, entraves e possibilidades. 2008. 292f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

CURADO SILVA, K. A. P. C. **Epistemologia da Práxis na Formação de Professores**: Perspectiva Crítica Emancipadora. Campinas: Mercado das Letras, 2018.

CURADO SILVA, K. A. P. C. D.; NUNES, D. F. **Desenvolvimento profissional docente**: conceituando o início da carreira. Brasília, 2015. 1-15.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto – Portugal: Porto Editora, LDA, 2000.

MOLLICA, A. J. P. **O professor especialista iniciante**: contribuições do coordenador pedagógico para seu trabalho. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. 2014.